

# UMA EXPERIÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO

ADELCI FIGUEIREDO SANTOS(\*)

**E**m agosto de 198, a UFS criava o seu Programa de Pós-Graduação começando pelos cursos de especialização, organizados em quatro núcleos distintos, dentre eles o da Geografia. Em dezembro de 1984 começava a funcionar no Núcleo de Geografia o curso de Mestrado, permitindo com isso a absorção de alunos mais habilitados que haviam cursado a especialização, bem como a inclusão de novos alunos, via seleção.

A elaboração do plano da Pós-Graduação na UFS, a partir de 1981, foi iniciada com o surgimento da Coordenação da Pós-Graduação e precedida de um estudo a análise sobre a experiência vivida nos últimos 10 anos pelas universidades brasileiras detentoras da Pós-Graduação. A própria Coordenação liderou a formação de um Grupo de Trabalho envolvendo professores dos centros e departamentos da UFS com o objetivo de discutir e propor diretrizes do Programa. Paralelamente, foram convidados professores de outras Universidades com experiência no assunto os quais colaboraram com o Grupo de Sergipe. Entre eles Carolina Bori da USP, Antônio Paes de Carvalho e Giúlio Massarani da UFRJ. Das reuniões, alguns pontos fundamentais foram destacados tais como: os recursos humanos disponíveis na UFS, atuação de grupos de pesquisa já existentes e as necessidades da própria Região vez que no Nordeste, só havia um Mestrado em Geografia, o do Recife.

É difícil refletir, no momento atual, sobre a Universidade brasileira ou mesmo sobre o sistema educacional global. A crise que o Brasil atravessa se alastra

de maneira contundente no ensino e, sobretudo, na Universidade, ambiente propício para formação de lideranças capazes de, através da sua atuação, minimizar os problemas que atingem toda a sociedade. Criar uma massa crítica pensante, conscientizar a juventude do seu papel como cidadão e atender os anseios da comunidade é papel da Universidade. Embutido nestes liames se encontra o curso de Pós-Graduação, responsável que é pela produção e difusão de conhecimentos técnicos-científicos contribuindo desta forma pela melhoria de uma sociedade mais justa e mais atuante.

Não foi, nem tem sido fácil a manutenção deste programa na UFS, pois problemas os mais variados têm afetado o seu funcionamento desde a sua origem até os nossos dias. Dentre eles: a omissão da Universidade em não querer assumir plenamente tal programa esquecido de que o mesmo é responsável pela formação de docentes de melhor nível, pela organização de grupos de pesquisadores capazes de levar novos conhecimentos e técnicas mais modernas à sociedade na qual está inserida, além de elevar o nome da própria Universidade ao conhecimento público quer estadual, quer além fronteiras.

Houve momento em que para o curso prosseguir no seu dinamismo necessitou da interferência do Pró-Reitor da Pós-Graduação, do seu respectivo Coordenador que, não poupando esforços pessoais, conseguiu manter-lhe o nível através de contatos com os órgãos de

(\*)Professor visitante do Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da UFS e Pesquisador do CNPq

apoio sediados em Brasília. Paralelamente, mantinha-se permanente aproximação com outras Universidades, seja a nível de Brasil ou fora dele, visando à melhoria do nível do curso.

Outro aspecto a listar refere-se às dotações orçamentárias. De início dependia basicamente da ajuda de instituições como a Capes e CNPq e da sensibilidade dos dirigentes da Universidade. Atualmente, continua dentro do mesmo esquema.

Das dotações existentes ficamos apenas com uma fatia irrisória na divisão dos recursos. Com isso não há possibilidade para aquisição de material permanente, organização de uma biblioteca adequada e específica, contratação de pessoal para os Núcleos, assim como uma maior participação de especialistas de outras instituições necessários ao acompanhamento das mudanças por que passam outras áreas ou países. Merece destaque a concessão de bolsas de estudo, aspecto importante à sobrevivência do alunato bem como elemento necessário para aquisição de uma bibliografia especializada responsável pelo bom desempenho do curso e do seu pró-

prio trabalho de tese, porém, muitas vezes no momento em que os alunos mais necessitam dela, na época da confecção da dissertação já não a possuem.

Felizmente o nosso curso, talvez pela seriedade com que tem sido conduzido e pelo fato de se preocupar em utilizar o tempo exigido, podendo-se ampliar mais 12 meses trancando dois períodos motivado sempre por problemas de ordem pessoal, tem sido agraciado com bolsas desde 1986, quando foram concedidas as quatro primeiras delas para o Mestrado. Em 1987, foram liberadas duas (2) para especialização e uma (1= para o mestrado. Esta variação depende do momento histórico por que atravessa o país vinculado aos fatores que influenciam as instituições de apoio e ao minguado orçamento do MEC relativo à Pós-Graduação. Seus valores variam a cada ano assim como o número de bolsas encaminhadas. No ano de 1986 em março era de CZ\$ 3.200 cruzados e em Setembro de 1983 era de CR\$ 51.300.00 cruzeiros reais. Atualmente esses valores têm aumentado possibilitando aos bolsistas desempenharem mais tranquilamente seus trabalhos.

**Tabela I**

ANO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
1983	-	-	-
1984	-	-	-
1985	-	-	-
1986	-	04	-
1987	02	01	-
1988	-	04	-
1989	-	-	-
1990	-	01	-
1991	-	03	-
1992	-	07	08
1993	-	05	07
TOTAIS	02	25	15

xxx - em andamento.

O esforço do próprio MEC tem sido grande em manter o mínimo de bolsas necessário a cada programa no território brasileiro. Essa luta é engória já que nos países onde o Governo não prioriza a educação e a saúde, como é o caso do Brasil, jamais ocorrerá crescimento, modificação social e, conseqüentemente o povo desconhecerá a felicidade.

No que se refere à posição do próprio alunato têm-se que, inicialmente, o discente fazia os TO's desvinculando muitas vezes do trabalho de dissertação que pretendia desenvolver, deixando a escolha do assunto para o final dos créditos. As leituras não eram direcionadas ao trabalho a ser escrito o que tornava mais difícil a opção do produto final, e aumentava as dificuldades a serem vencidas. Esse fato foi parcialmente solucionado, posto que, existe uma preocupação por parte dos orientadores de que no primeiro período do curso os alunos escolham qual o assunto que irá desenvolver na sua dissertação. Assim há mais possibilidade de refletir o assunto em questão, mais tempo para fazer levantamentos bibliográficos (uma das nossas carências) portanto encurta o tempo e a distância do trabalho final.

O relacionamento aluno-orientador, a ausência de hábitos de leitura, a dificuldade em redigir, os problemas financeiros de cada aluno impossibilitando a aquisição de livros e a sua própria timidez têm interferido no encaminhamento e finalização dos trabalhos. Muitos conseguem, outros desistem. Estes problemas pouco a pouco vêm sendo superados em nosso meio devido à paciência dos orientadores e à boa vontade do corpo discente que tem lutado para suplantat os receios que lhes têm acometido, desejosos de atingir "um lugar ao sol" nessa tão conturbada sociedade de consumo. O nível de desistência durante o curso é relativamente pequeno, tanto assim que 11 alunos deixaram o curso de especialização enquanto que apenas

3 não concluíram, o mestrado até o momento.

De início éramos 18 docentes e apenas 5 orientadores, atualmente somos 29 docentes sendo 14 permanentes e 15 participantes, havendo 3 orientadores de Aracaju e 8 de fora.

A depender da titulação, observam-se diferenças no corpo docente, há àqueles que lecionam TO's (trabalho orientado), e os que além de lecionarem orientam o Mestrado (se doutor ou livre docente). Assim como há casos de professores permanentes e professores participantes, credenciados que fazem parte do Núcleo, há também aqueles que pertencem a Órgãos do Estado como a EMATER-SE hoje EMDAGRO e outro do INCRA. O primeiro permaneceu durante 6 anos e o segundo continua atuando e é vinculado no momento ao Departamento de Economia. Há também professores do departamento de Educação que se têm somado às fileiras do NPGEO. Dos participantes temos 5 do Estado de Sergipe e ainda professores de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte que somam 10. Estes, além de orientadores de teses, lecionam seminários de Temas Específicos ou TO's em caráter intensivo.

O curso foi estruturado em 3 temas de pesquisas: a questão de desenvolvimento rural e mudanças no campo; a questão da estrutura interna das cidades e a exploração dos recursos naturais no mundo sub desenvolvido. Dos três temas a maioria das teses defendidas se relacionam ao primeiro. Com a própria evolução do curso novas preocupações foram surgindo devido aos problemas que afetam o nosso estado relacionados ao espaço rural. Com isto novas proposições foram encaminhadas permitindo ampliar o leque dos temas já apresentados. Foram incorporados regionalização e tipologia agrícola, mobilidade geográfica, problemas do Campesinato e a Pequena Produção.

Com a evolução do curso e a montagem do Doutorado da UNESP em Aracaju, a partir de 1992, o programa passou a ter maior intercâmbio entre os professores dos dois cursos, na troca de idéias e experiências, tendo em vista que disciplinas de ambos os centros são ministradas por docentes de Rio Claro e de Aracaju. Temos ainda oportunidade de receber maior número de ilustres professores estrangeiros como já vinhamos recebendo da Alemanha, Canadá, México, Espanha, França, Yugoslávia, EUA, e agora do Reino Unido, que participam de seminários necessári-

os à atualização do Curso.

O número de alunos tem variado a depender das vagas existentes ofertadas, destacando-se não apenas os de Sergipe mas de outras Unidades da federação como Acre, Rio Grande do Norte, Alagoas, Rondônia, Bahia e Piauí. Ao lado desses verifica-se o ingresso de professores da própria UFS, tanto do Departamento de Geografia como dos Departamentos de Sociologia e História que são dispensados de fazer a seleção tendo em vista pertencerem ao quadro da Universidade.

**Tabela II**

**Nº DE ALUNOS MATRICULADOS  
1983 - 1993**

ANO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
1983	05		
1984	06		
1985			
1986	03	08	
1987	04	02	
1988		08	
1989		-	
1990		02	
1991		03	
1992		12	08
1993		06	07
TOTAL	18	41	15

O ritmo de trabalho é intenso, pois os docentes do Departamento de Geografia serviam a 4 cursos: Licenciatura, Bacharelado, Especialização e Mestrado. Atualmente mais um, o Doutorado, acumulando desta forma cada vez mais afazeres e responsabilidades, aumentando o cansaço físico e mental. Entretanto este desafio não nos fez parar. Exemplo disso é que até o momento 13 teses foram defendidas e lançadas várias publicações, assim como inúmeros trabalhos foram apresentados em Seminários e Congressos, tanto a nível Nacional como Internacional.

Para melhor divulgar os nossos trabalhos mister se faz continuar a luta, visto que publicar sempre foi difícil e oneroso e a maioria das instituições não tem dado o apoio devido, esquecendo-se de que é através da cultura que o homem pode se libertar e o país ter condição de crescer.

A divulgação da produção científica é primordial ao desenvolvimento da cultura nacional. Assim pensando o nosso curso procurou através de esforços, das limitações e da ajuda dos próprios alunos, colegas do DGE e do NPGE0 publicar os Cadernos de Geografia, atu-

almente com 16 números. Paralelamente, continuou editando a Revista GEONORDESTE, periódico que desde 1984 tem servido como veículo de divulgação dos trabalhos científicos de alunos e professores do NÚCLEO, bem como de colegas de outras Universidades. Até o momento temos 6 números publicados, mas devido à ausência de condições financeiras da UFS a sua edição foi suspensa. A luta para lançar novos números tem sido grande, para tal contactou-se o Banese, o Banco do Nordeste, a Fundação Augusto Franco (que editou os 2 últimos números) sem resultados positivos. Felizmente a UFS através do seu Programa Editorial assumirá no momento a publicação de 4 números, permitindo assim atualizar a sua programação.

O ano de 1993 representa pois o 10º ano de realização da Pós-Graduação na UFS. Apesar de todas as crises que atravessamos durante este período, não poderíamos indiscutivelmente dei-

xar passar despercebida uma data histórica para nós que fazemos a Pós-Graduação em Geografia na UFS. Se a crise compromete o modelo contraditoriamente nos obriga a repensar os acertos e os erros e propor modificações. A crise pressupõe antes de tudo uma mudança, iniciando-se desta forma um novo começo ou um novo modelo. É chegado o momento de todos aqueles que atuam juntos, alunos, professores, pesquisadores e a própria Universidade como um todo se integrem num esforço comum contribuindo para um redirecionamento ou ampliação de um dos baluartes da Universidade: a Pós-Graduação. Não é sem razão que Albada, diz que "os estudos científicos se tornaram condições necessárias para o bom funcionamento da sociedade".

O programa continua, apesar dos altos e baixos, lutando para sobreviver à custa de alguns abnegados conscientes de que lutar por uma causa justa, democrática ainda vale a pena.